

# O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 60 rs a linha.  
 Anuncios e communicados 50 rs. a linha.  
 Repetições ..... 20 rs. a linha  
 Anuncios permanentes 5 " "  
 Folha avulso ..... 40rs.

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Administração  
Rua d'Arruella n.º 119

**Assignatura**  
 Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.  
 Com estampilha..... 600 rs.  
 Fóra do reino accresce o porte do correio.  
 Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção  
Rua d'Arruella n.º 119

## A UNIÃO

As circumstancias verdadeiramente excepçionaes, em que a corôa se collocou para com o ministerio, tem permittido a este viver e abusar dos escandalos. Contra o favor do rei não valem os protestos do povo, nem os ataques da opposição, nem as desidencias do ministerio:—tudo isso passa desapercibido, tudo isso se remedia melhor ou peor, contanto que o povo se limite a protestos pouco mais do que platonicos, que facilmente se possam abafar com os fuzilamentos providencias do sr. José Luciano. Nem as normas constitucionaes imperam já no animo extremamente debilitado do monarcha—vae-se vivendo e tanto basta, arrasta-se uma vida miseravel *au jour le jour*, soffrendo agora um cheque para logo o ver amenizado por uma operação bem combinada que levantando ficticiamente os fundos, tem a vantagem de enriquecer os amigos. E entretanto os syndicatos *arranjam-se*, os ministros gozam as gordas prebendas das pastas *rendosas*, os escandalos seguem-se, e, quando a situação devia baquear, os politicos ou talvez o rei apresentam, como desculpa de conservar o ministerio no poder a divisão dos partidos opposicionistas, simulando não saber a quem hade chamar. Ora a verdade é que qualquer dos partidos da opposição está nas condições precisas para herdar o poder: cerca-os um grupo importante de correligionarios que confiam no nas ideias ostensivamente apresentadas nos jornaes-orgãos, ou apenas na intelligencia e sympathia dos chefes; separa-os um programma publico, quanto aos novos partidos, no momento da separação. O menos importante dos grupos—o da esquerda-dynastica tem no parlamento, tão grande representação, como o partido progressista em 1879 e ninguem então disse que este partido estivesse inhabilitado para succeder aos regeneradores, no poder.

O expediente de que se servem os progressistas de accordo com a corôa para attenuar tanto favoritismo, não consegue illudir ninguém.

Mas é necessario que os politicos opposicionistas, inspirando-se sómente no bem publico, ponham cobro á situação verdadeiramente anormal em que o paiz tem vivido sob o regimen progressista. E' uma necessidade reconhecida por todos combater este ministerio nefasto e corrupto, um ministerio de rapinagem, retirar-lhes todas as condições de vida. Se a corôa a cada momento declara que só unindo-se os regeneradores será expulso do poder esse bando de vampiros, é necessario que tal união se faça, não para satisfazer vaidades ou pagar serviços, mas

para restabelecer as finanças e sobretudo salvar a moralidade. Em nome da salvação dos nossos haveres, em nome da ordem publica, em nome da moralidade offendida, esqueçam os politicos da opposição os mutuos agravos, se é que os ha de parte a parte, esqueçam as suas divergencias bem menos fundamentaes do que as dos progressistas no poder, para sómente verem o inimigo commum á patria e a elles proprios.

E que ha a separar os partidos opposicionistas monarchicas? Os programmas se são por si sós bastantes para sustentar com o nome do partido politico um grupo de homens politicos distinctos, não differem tanto entre si a ponto de se poder dizer que os d'um lado combatam as ideias do outro. O sr. Barjona de Freitas, diz-se, é chefe de um partido avançado—a esquerda dynastica, e praticamente não vae além do partido regenerador, ao qual pertence a reforma da carta, o código civil e a reforma eleitoral; o porto franco, partido accommodatico, ou talvez mesmo opportunistas, fazendo sempre politica opposicionista, apresentou um quasi programma negativo e só positivo na parte em que pretende dar todos os auxilios á agricultura.

Não havendo ainda opposição de ideias politicas, impondo-se a necessidade da união dos diversos partidos em que o regenerador está fraccionado, não ha razão alguma para permanecermos n'este *statu quo*, enquanto os Emigdios e os demais vão engordando á custa do thesouro, com grave escandalo publico.

Mercê do favor da coroa, que se escuda ficticiamente na divisão dos regeneradores, o poder converteu-se em fertil ubere que os progressistas e seus apaixonados vão sugando constantemente. Se o partido opposicionista, por uma má entendida comprehensão dos seus deveres, não põe cobro a tal estado de cousas, quando o pôde fazer por um acto sen, incorre em igual culpa.

Unam-se os regeneradores e a corrupção ha-de parar, unam-se os regeneradores, cerrem as suas fileiras para que o sr. D. Luiz pense maduramente no papel que ora está desempenhando.

O expediente de que se servem os progressistas de accordo com a corôa para attenuar tanto favoritismo, não consegue illudir ninguém.

Mas é necessario que os politicos opposicionistas, inspirando-se sómente no bem publico, ponham cobro á situação verdadeiramente anormal em que o paiz tem vivido sob o regimen progressista. E' uma necessidade reconhecida por todos combater este ministerio nefasto e corrupto, um ministerio de rapinagem, retirar-lhes todas as condições de vida. Se a corôa a cada momento declara que só unindo-se os regeneradores será expulso do poder esse bando de vampiros, é necessario que tal união se faça, não para satisfazer vaidades ou pagar serviços, mas

Os progressistas receiam bem que a união se faça. Nos seus jornaes tem fomentado sempre a discordia, louvaminhando uns e estimulando outros. nas camaras combatem encarnicadamente os regeneradores, procurando accordos com a esquerda dynastica.

Não foi este o systema que seguiu o extinto chefe do partido regenerador quando os progressistas divididos em duas facções, se atiravam mutuamente com lama e o depois chefe o sr. José Luciano de Castro, era apodado,

por um seu futuro collega no ministerio, de Bassaine do partido. Fontes procurou conciliar todas as divergencias dos seus adversarios para que dentro da monarchia houvesse dous partidos sufficientemente fortes para não deixar vasio que os republicanos podessem preencher. Além do seu partido, além das suas vaidades via a monarchia de que se dizia fiel servidor. Outro é o pensar do sr. José Luciano de Castro, se é o sr José Luciano quem está dirigindo esta guerra de intrigas que se não esconde nos jornaes ministeriaes; e por isso o sr. José Luciano nunca poderá sequer assemelhar-se, embora os louvaminheiros, que o cercam, digam o contrario, a Fontes.

Continuando com o intuito de fomentar as divergencias o ministerio accordou com a esquerda dynastica no que respeita ao numero de deputados que este partido devia eleger; guerreando a todo o transe os regeneradores. O accordo no dizer dos jornaes mais bem informados chegou a firmar-se entre os chefes dos dous partidos, mas a arraia meuda dos progressistas revoltou-se porque falhavam os círculos para os pretendentes. A' guiza de commandante d'estes vem o sr. Navarro, no seu jornal, pedindo guerra sem tregoas para os adversarios que lhe descobriram a manobra da adjudicação das obras do porto de Lisboa, para os amigos que o abandonaram no momento critico, ennojando-se de votar o *bill*, o salvo-conducta e guerra um pouco mais moderada para os adversarios susceptiveis de entrarem em accordos politicos. Em politica ás vezes estes rompantes de leão são bons—tem o merito de definir bem as situações e o modo de ver dos diversos partidos combatentes.

Depois d'isto podem os da esquerda dynastica ficar sabendo com o que devem contar.

Unindo-se aos seus antigos correligionarios não precisam de favores dos inimigos, não precisão de accordos que trazem sempre a desmoralisação e um certo numero de compromissos difficeis de solver e que tirem a auctoridade para accusar.

## AS ELEIÇÕES E A SAUDE DEL-REI

(Diario Ilustrado)

Foi no momento em que os incommodos do Soberano se aggravaram que o governo reunindo á pressa, marcou o dia para as eleições. Sempre aspeculando torpissimamente com a saude do Monarcha, dizendo-o bom; *sem a menor*

novidade na sua importante saude, quando todos sabiam que Sua Magestade soffria, o governo quiz prevenir-se com uma qualquer maioria, e de repente marcou o dia 29 de outubro, de improviso.

A critica pode amanhã, com verdade, accentuar este facto na historia: a primeira noticia official que o povo portuguez teve da enfermidade do seu sympatico Monarcha foi-lhe dada por um de creto eleitoral! Foi assim que o snr. José Luciano se expressou em concelho de ministros: —Os incommodos de El-Rei aggravaram-se muito; logo epressemos as eleições.

A logca do cynismo corrupto substituo no Presidente do Concelho a logica do antigo escrevinhador do *Boletim da Torreira!*

As doras afflictivas do Senhor D. Luiz e que decidiram o governo; senão fossem ellas, o povo portuguez continuaria na incerteza dos seus direitos, como durante, largos mezes esteve na ignorancia da situação dolorosa em que se encontrava a saude do seu Rei!

Mas todas estas nominalias absurdos chegam a ter uma harmonia: a da especulação infame do governo. Com tudo e por tudo elle especula com o dinheiro e com a honra da nação; com os direitos politicos e com a liberdade do commercio e das industrias; com a saude da Familia Real e com os syndicatos que se installam no ministerio da Fazenda e estabelecem succursaes na rua dos Capellistas.

No entanto devemos confessar que esta ultima de agora, de determinar o dia das eleições por effeito de se aggravarem os padecimentos de El-Rei com uma evidencia desconsolidadora, é de todas as especulações a mais immoral, a mais cynica e a mais interesseira.

De facto, se algum argumento podia haver para demorar as eleições era o do aggravamento na doença do Monarcha. Mas o snr. José Luciano entende que lhe irá melhor aos seus planos a ignorancia completa de S. Magestade na serie das suas prepotencias eleitoraes.

## A QUESTÃO MEDICA

Descobrimos finalmente os motivos que levaram João Baptista a fazer tão triste figura na questão medica, assignando como vi-

ce-presidente da camara os mandados para intimação do sr. dr. José d'Almeida Dias Nogueira. Era por certo caso para espantar vêr João Baptista, por simples amor d'arte, servindo d'instrumento ás vinganças do Cunha. Mas agora tudo se acclara, explicando a negociata havida entre os dois.

João Baptista deu ha muito tempo as suas provas como medico e cirurgião, o povo viu n'elle mais um andador d'almas do que um salvador; d'onde resultou que os avindos iam-se embora aos poucos e poucos e elle ficou sem ter que fazer. Isto alem de ser um grave prejuizo era uma grande vergonha—um homem que não exerce a sua profissão porque ninguém confia na sua sciencia nem na sua pericia, está classificado como uma cousa inutil na sociedade. Não diremos que João Baptista estivesse n'este caso, mas pouco lhe faltava para alli chegar.

Foi em tal momento que o Cunha apparecera e d'ambos os cerebros rebentou ao mesmo tempo uma ideia luminosa—fazerem-se ambos medicos do hospital, assim podiam comer os damnados e entreter tempo em vez de andar todo o dia coçando as esquinhas.

A verdade é que João Baptista, afferrou-se tanto á ideia de ser medico ou cirurgião do partido municipal que já não largou mais o Cunha, prestando-se a tudo quanto elle exigisse. A assignatura nos mandados teve estes precedentes.

Demais os partidos em que querem ser providos servia-lhes de consolação. Tendo sido vereadores da camara durante o espaço de tres annos prestaram taes serviços que os proprios amigos os expulsam d'esses logares. Quizeram para alli ir á custa de sangue derramado na praça publica, só para empolgarem importancia politica e no fim de contas, nem a amisade dos seus conservam.

Entraram embolisando como d'uns poucos de contos de mil reis, julgando que elle daria algum dinheiro para pagar as despesas das eleições, e sahem nomeando-se para empregar camararios. Onde tem essa gente a dignidade e o pundonor?

## Novidades

**Doença**—Tem estado doente o filhito do nosso amigo, snr. Eduardo Elycio Ferraz d'Abreu. Que a interessante creança se restabeleça de prompto é o nosso maior desejo.

**Melhoras**—Tem experimentado sensiveis melhoras a exc.<sup>ma</sup> esposa do nosso bom amigo, dr. Antonio dos Santos Sobreira. Estimamos.

## O BAPTISADO

Eu fui do baptisado. Um velho padre cura,  
Um nédio e bem farçante,  
Resava, em mau latim, a centillena usada,  
Grutesca cerimonia e crença estiolada,  
Das bandas do passado um velho preconceito  
Sem visos sociaes, nem vida e sem proveito  
A's louras creancinhas!...  
—Deixai pela existencia, a nossa mãe tão boa  
Sorrendo a luz d'aurora, a luz que o ceu hes do-  
Voar as andorinhas!...  
Deixai-as pelo azul, os risos d'alvorada  
As deixarão formosas, santas e tão bellas,  
Oh! como a luz que vai alem pelas estrellas!  
Ai! não roubeis o sol ás meigas flores d'abril  
Na terra um anjo bom, immaculado e puro  
Lhes matisará d'anil  
As crenças do futuro!  
Não podem compr'ender, aquellas flores de liz,  
Aquillo que dizeis—o «baptisari vis»!  
Ensinai, ensinai a treva a quem morreu,  
Mas não roubeis a luz á rosa que nasceu!  
E' gasta a vossa crença e vai amargurada,  
Pois já rompeu um lyrio, formoso e mais puro  
A' luz da madrugada!  
Não é a gota d'agua, a pia batismal  
Que vem tornado mais pura e santa e divinal  
Aquella que não tem nem manchas nem pezares.  
E sempre lhe vai tanto o riso nos olhares,  
Qual meigo sol, que gira em torno dos bons lares,  
Onde impera a mulher, pujante de carinho  
E sabe agigantar a vida calma e boa  
Tão doce como arminho!...  
Não, não; tudo, que nasce, immaculado e bom,  
A Natueza o fez, sem rancos de latim!  
E hade, se partir, nas azas d'alvorada,  
Levar até ao ceu a campa immaculada,  
Aquelle bom cherubim!  
Por isso que requereis das louras creancinhas?!  
Deixai pelo azul, já rompe a madrugada  
Voar as andorinhas!  
Deixai, a luz é outra immensa acrisolada  
E vossa crença morre; a seiva estiolada  
Ja não produz o bem,  
Nem risos, nem carinhos!...  
Deixai, deixai voar, á luz da madrugada  
Os ternos passarinhos!

Ovar—14—10—89.

José d' Almeida.

**Torre Eiffel**—Na quinta feira os embaixadores marroquinos que se acham ha dias em Paris, de visita á Exposição, fizeram uma ascensão á torre Eiffel, sendo recebidos por M. M. Eiffel, Ansalomi e Thomaz.

Entrando nos aposentos de M. Eiffel, depois de terem subido ao cume da torre, os embaixadores testemunharam a sua admiração, inscrevendo-se no livro d'ouro.

O primeiro embaixador El-Maathi, escreveu:

«A torre Eiffel é a coisa mais maravilhosa que o homem tem edificado».

O segundo embaixador escreveu:

«A torre Eiffel mostra que a industria franceza é a primeira do mundo».

## FOLHETIM

## A mulher do pescador

(CONTO)

N'aquelle anno, a moda, a grande curiosidade o espectáculo preferido era uma tempestade no mar.

A noticia d'um temporal era uma alegria para os banhistas.

E assim devia de ser; aquellas gentis senhoras, que tinham passado, todo o anno, metidas, durante o inverno, nas suas boas poltronas fofas, com os pés pequenos nas grandes cinzeladas do fogão, folheando sobre a mezinha de laca vermelha, os jornaes da moda, ou o romance mais moderno, não podiam, coitadas! fazer uma perfeita ideia do que fosse o mar bravo das descrições dos jornaes de viagens, nem podiam acreditar, no seu bom conchego da capital, n'aquelles grandes pe-

**Festividade**—Domingo passado teve logar a festa de Santa Catharina, no logar da Ribeira. Não desmereceu das festividades anteriores.

Foi este anno menor a concurrencia.

Promette muito, como já noticiamos, a festa de S. Mignel que, hoje e ainda amanhã, ha-de realisar-se no largo do mesmo nome. Veremos e depois diremos.

**Furadouro**—Está a praia atulhada de banhistas. Alugam-se os palheiros ainda os mais afastados.

Na assembleia as duas ultimas soirées especiaes, a do domingo e quinta feira estiveram animadissimas. A concurrencia do sexo fragil era numerosa em demasia, o que fez suscitar logo a ideia de se edificar uma nova casa d'assembleia sufficientemente espaçosa para comportar um grande numero de pessoas. A que existe, apesar de ser grande, já não satisfaz ás condições necessarias

Oxalá que taes planos se realizem de modo que para a epocha futura tenhamos casa exclusivamente destinada para assembleia.

—Segundo as ultimas versões, ainda este anno devemos ter a popilar festa que se costuma realisar n'esta praia. A ideia ao que nos consta partiu de um grupo de banhistas. Achamos que é tarde de mais para fazer cousa que se assemelhe aos festejos anteriores; accrescentando ainda que tem sido exigua a pesca e as companhias não poderão concorrer com esmolias avantajadas.

—A pesca, que foi quasi nenhuma até quinta feira, principiou n'esse dia a apparecer. Algumas companhias fizeram lanços superiores a 100\$000 reis.

Bom é que continue.

**Um desgraçado**—Na ponte Marie, de Paris, estava todos os dias um cego, José Crappier, implorando a caridade dos que passavam.

O pobre cego apaixonou-se por uma rapariga, com quem casou. Como era de prevêr não tardou que a rapariga aborrecesse o cego. Por motivos as mais das vezes futilissimos travavam-se os dois de desordem. Pouco a pouco José Crappier tornou-se triste e melancolico. Affligia-o profunda-

rigos, nas desgraças succedidas aos longinquos navegantes, de oceanosignorados, e enfurecidos..

La em Lisboa, contava, ás vezes, uma folha, que se afundara no Tejo uma fragata de transporte, ou que um bote de Caci-lhas fôra mettido no fundo por um grande paquete transatlantico... e que o paquete, acrescentava-se:—continuara senero. impassivel, na sua rigida marcha de vapor...

Ora isto era, realmente, um facto usual e insipido, sem variedade, nem impressões fortes. Mas uma tempestade verdadeira a valer: um temporal genuino, authentic, offerecido generosamente pelo grande Oceano atlantico, o velho das lendas, aquelle fundo mar tenebroso de que falla o Camões, e a historia dos nossos naufragios antigos: um temporal que vinha lá dos confins do levante, dar um espectáculo gratuito, e grandioso, a quem sahira da capital, só para se divertir, para gosar todas as distracções da epocha alegre dos banhos,

mente a discordia conjugal, e resolveu o desgraçado pôr termo á existencia torturada, lançando-se para a rua da janella do seu quarto, d'uma altura de seis andares.

Morreu instantaneamente.

**Montaria**—Na segunda-feira, devia realisar-se no matagal do Caunho, serra do Marão, uma montaria aos javalis, lobos e rapozas, organizada pelos habitantes das freguezias de Caudemil, Anciães, Carneiro e Bustello.

**Contra a azedia do vinho**—Logo que um vinho começa a azedar, faça-se o seguinte, que, segundo dizem, é de resultado seguro: Ponham-se algumas nozes sêcas em um brazelro forte, e quando estejam bem accêsas, deitem-se na vasilha que contém o vinho azedo, na proporção de uma noz para quatro almudes, pouco mais ou menos; tape-se em seguida a vasilha e conserve-se assim por quarenta e oito horas.

Passado este tempo, tirem-se as nozes, para o que devem estar prezas a um arame, e vêr-se-ha que o vinho perdeu a azedia.

**Naufragio**—Na noite de 25 do corrente, ao sul da barra de Espozende, naufragou o hiate «Serafim», propriedade do sr. Augusto dos Santos d'aquella villa.

O hiate sahira no dia 23 a barra d'Espozende, encalhando. Conseguindo safar-se fundeu fôra da barra para receber o resto da carga. Na tarde do dia 25, o mar começou a embravecer. Como as amarras não eram seguras, o «Serafim» garrou e encalhou na praia, ás 11 horas da noite. Salvou-se a tripulação, a carga e o aparelho.

O hiate levava para Villa Real de Santo Antonio um carregamento de madeira.

**Uma explosão de polvora**—Deu-se em Orense o seguinte lamentavel desastre:

Achava-se um fogueteiro chamado Manoel Taboada, trabalhando na sua loja com o seu official, Raphael Marques. Preparavam morteiros que por este tempo se consomem largamente nas romarias das proximidades d'Orense. De repente, sem se saber porque, a polvora inflamou-

se, produzindo-se uma explosão que atirou pelo ar o tecto da casa e matando os operarios cujos cadaveres foram achados, completamente carbonizados, nos escombros.

**O Socialismo**—Em Barcelona vae celebrar-se um certamen socialista, em que haverá premios para os seguintes assumptos:

Memoria sobre a anarchia, Memoria sobre a theoria revolucionaria mais adquada á justiça. Memoria sobre os beneficios e prejuizos do amor livre na humanidade.

Um romance de costumes em plena anarchia. Uma memoria sobre a parte de cada cidade no patrimonio universal. Um hymno revolucionario anarchista.

Os socialistas d'Allemanha informaram os socialistas de França que, depois das eleições, começarão um movimento a favor da redução do dia de trabalho a oito horas, uma das resoluções do congresso internacional dos operarios de Paris.

**A catastrophe de Quebec**—Dizem de Quebec que o numero total das victimas retiradas das ruinas produzidas pelo desmoronamento, é de 40. Ha 15 feridos no hospital, esperando-se salvos todos.

Não se sabe ao certo o numero dos pessoas que desapareceram suppondo-se que existam ainda debaixo dos escombros. Os calculos variam de quinze a trinta.

O que é certo, porém, é que nenhum d'esses desgraçados será retirado vivo.

As pessoas que habitavam sob o rochedo, estão sem abrigo.

Mais de mil casas estão ameaçadas de ruina.

**Os nossos monumentos**—Por toda a parte a incuria e o mais revoltante desleixo no que diz respeito aos nossos soberbos monumentos de arte retrospectiva.

A igreja de Santa Maria de Pinhel, em cujo altar môr se admiram bellos trabalhos em talha dourada, d'um grande

curiosas, com os cabellos mal enxutos do banho da manhã, cahidos pelos penteadores de bretonha, e lá iam, em grupos elegantes, faladores, debruçar-se das velhas muralhas gastas da pequena fortaleza, ou correr pela plataforma do Paredão, toda salpicada dos pingos d'agua e d'espuma, levantados da crista das ondas pelo vento forte do mar alto.

Era realmente esplendido aquelle espectáculo, vista da terra firme, muito a salvo, atravez dos bons binoculos de charão de madreperola... melhor, realmente do que as vistas do Manini, em S. Carlos...

—Oh! decerto! aqui ha a natureza! acrescentavam os rapazes elegantes; com ares muito convencidos, puxando as guias perfurantes, dos seus finos bigodes lustrosos...

—Em todo o caso... a arte... A arte é necessaria, para imitar isto...

E o poeta das *matunées*, aquelle talentoso rapaz que recitava

valor artistico, tem sido desprezada por tal forma, que ameaça ruina.

## ANNUNCIO

## ARCHIVO

## HISTORICO DE PORTUGAL

Colleção de apontamentos curiosos relativos a todas as cidades e villas do reino, com as gravuras dos respectivos

## BRAZÕES DE ARMAS

noticia da fundação, acontecimentos notaveis, monumentos, etc.

O ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por forma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprender confiadamente nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções;

**Fundação**—Agrupamen

tão bem, versos feitos por outros...  
alo ngava a mão enluvada, e, com gesto largo, por cima das ondas, recitava Camões:

Agora sobre as nuvens os sabiam  
As ondas de neptuno furibundo:  
Agora a ver parece que desciam  
A's intimas entranhas do profun-

(do...  
E, vendo a impressão séria  
que deixara o verso, mudando  
de tom, mais humano:

As alyoneas aves triste canto  
Junto da costa brova levantaram,  
Lembrando-se do seu passado  
(pranto,

Que as furiosas aguas lhe causa-  
(ram,  
Os delfins namorados, entretanto,  
Fugindo á tempestade e ventos  
(duros  
Que nem no fundo os deixa estar  
(seguros!

E as damas todas:

—Muito bem!... muito bem!

to de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; rasão do nome, etc., etc.

**Batalhas** — Resenha das luctas de que foram theatros; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

**Monumentos** — Noticia das curiosidades archeologicas, naturaes ou artisticas que se encontrem nas localidades.

**Acontecimentos notaveis** de qualquer natureza, que mereçam referencias.

**Brazão de armas** — Descrição de cada um com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

**Varões illustres** — Naturaes de cada localidade ou que n'ellas se distinguiram de qualquer fórma, e a illustraram por suas virtudes, saber, valor, ou outros quaesquer predicados.

CONDICÕES DA ASSIGNATURA  
Serie de 26 numeros (3 mezes)..... 500 réis  
Idem de 52 numeros (6 mezes)..... 1.000 réis  
A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, Rua do Terreirinho n.º 17, 1.º — LISBOA.

GOMES LEAL

**PROTESTO D'ALGUÉM**

CARTA

AO IMPERADOR DO BRAZIL

EDIÇÃO DE LUXO

Opusculo ornado com o retrato do auctor e uma lindissima capa a chromo impressa em magnifico papel, contendo o retrato do Imperador.

Protesto por meio da lingua-gem da Poesia, contra a tentativa de assassinato na pessoa do Imperador, contra o crime em particular e contra o regicidio e a sangueira em geral.

Preço 200 réis, pelo correio 220 réis

LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos & S.º — brinbo, editores — Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12 — PORTO.

O Julio tambem gostava muito do temporal, porque queria ir para a praia, atravessar pela espuma amarella que se accumulava na areia, até dar-lhe pela cintura. Era e seu grande prazer.

Assim não deixava nunca que a mamã se demorasse no Forte.

Pedia-lhe logo para correr pela praia, e, como era o filho unico, a mamã consentia sempre, e lá iam os dois por ali fóra, atraz dos grandes focos de espuma que rolavam pela areia, crescendo... crescendo sempre com a que encontravam na passagem.

N'aquelle dia, o Julio, alongando-se mais, viu uma mulher pobre, sentada na areia, com o filhito ao pé; os cotovellos nos joelhos, e a cara mettida entre as mãos fechadas, a mulher alongava os olhos pelo mar fóra, com um ar de grande tristeza e anciedade.

A creança, o filho, muito cosido com a mãe, não corria, como

**EDUARDO SEQUEIRA**

A' BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc., 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da Ex.ª Sr.ª D. Marianna Relvas e dos Ex.ªs Srs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero d'Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

Livraria editora — Cruz Coutinho — Rua dos Caldeireiros 18, a 20.

PORTO

**A ESTAÇÃO**

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno reis 4\$000 — 6 mezes 2\$100 rs. — Numero avulso rs 200.

LIVRARIA CHARDON, LUGAN & GENELIOUX, SUCCESSORES — PORTO

ANUARIO

COMMERCIAL PORTUGUEZ

Descrição minuciosa de todas as casas de commercio em todas as terras de Portugal e suas possessões, disposta de diferentes formas, para facilitar a procura de informações.

Roteiro das cidades de Lisboa e Porto, por ordem alphabetica das ruas e com os nomes e profissões dos seus moradores.

Descrição chorographica de todas as cidades e villas de Portugal e possessões ultramarinas. 1.º anno — 1889

Representante da empresa — Porto, Antonio Ferreira Campos, Rua do Mousinho da Silveira n.º 25; — Ovar, José Luiz da Silva Cerveira, loja do Povo, Praça

era natural, atraz dos focos de espuma, e estava ali, muito socego; silencioso, n'uma concentração pouco natural, e que admirou o Julio.

Chegou-se aos dois, ficou-se um bocado a olhar para elles, e voltando-se para a mãe, que chegava:

— Mamã, este pequeno não quer brincar...

— Não pode, meu menino: respondeu a mulher: o mar está muito mau, e o pae d'elle anda lá fóra!...

E ficou-se outra vez, com os olhos rasos d'agua, a consultar o horizonte sombrio do largo mar embravecido...

A mãe do Julio, comprehendeu; olhou para traz, para o Forte onde os banhistas, tantas damas ricas batiam as palmas, alegres, quando uma onda maior mais ameaçadora, vinha bater nos rochedos, estremecendo as muralhas, e avaliou-se tristemente o contraste d'aquellas duas scenas da vida, tão semelhantes...

O MAIOR SUCCESO LITTERARO

**A MARTYR**

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 40 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesino preço que no Porto, mas só se aceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 percento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto — Rua de Santo Ildefonso 4 e 6 — Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

e tão diferentes uma da outra.

Alem a alegria o goso novo d'um spectaculo grande, que nos commove pela novidade da sensação, e que era até uma pena não se poder pagar... para se repetir quando se quizesse...

Aqui, no meio da praia deserta, a dor da pobreza, a anciedade terrivel com que se espera alguem que foi ganhar a vida, e que pode ter morrido a lutar com as ondas quando ia procurar pão para os seus...

Para todos o mar encapellado, que tanto diverte os ricos como póde... matar os pobres...

E a mãe de Julio, aquella senhora elegante e fidalga, sentou-se ao pé da mulher pobre, da outra mãe, e ficou-se calada, a olhar tambem pela vastidão do mar largo.

Tambem era mãe, e comprehendia as tristezas d'aquella mãe; tambem tinha um marido, o pae do Julio, e quem sabe se algum dia... ninguem pode contar com o futuro...

NOVA OFFICINA LISBONENSE

Francisco de Oliveira Carvalho

RUA DOS CAMPOS

OVAR

Participa que abriu a sua nova serralharia mechanica. N'esta officina faz-se toda a qualidade de bombas para poços e para jardins, cosinha e de elevação de agua, Estas bombas aspiram em grande comprimento; assim como moinhos automaticos para tirar agua servindo de motor o vento.

Alem d'isto tambem se faz toda a qualidade de portões de ferro, grandes, fogões etc, torneiras de bronze e de latão, valbulas para toneis, prensas para expermer bagaço; torneamento em ferro, letão e madeira, etc.

Fundição de cobre, bronze, latão e zinco.

Trabalhos

zinco, cobre, chumbo e outros metaes

O proprietario encarrega-se de todo o trabalho concernente á sua arte

OVAR

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN, a empreza, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para aannuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cada semana uma estampa

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

acebem-se já assignaturas no escriptorio da empreza

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho consenrente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas, etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

pés, e a orla das saias curtas...

A mãe do Julio ergueu-se, deu-lhe a mão, e foram-se para casa.

E, na volta, o Julio ja não brincava com a espuma...

D'ahi a oito dias, de manhã cedo ás seis horas os banheiros participavam pelo Bairro Novo que não se podia tomar banho.

Erguera-se o mar de noite, e com a maré do equinocio, tinha-se armado um temporal terrivel.

— Não ha banho!... não ha banho! Tempestade! Vamos para o Forte! fazer vontade ao almoço!

A mãe do Julio ergueuse, e foi ao pequeno quarto do filho, para o accordar; Julio, em camisa, sentado no chão, resava:

— Temporal, Julio... Vamos!... Mas! — o que estás fazendo? Tu resas?

— Reso, mamã... ha temporal... Talvez que agora ande no mar o pae do menino pobre...

Cypriano Jardim.

## Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO  
Romance historico illustrado com  
200 gravuras novas  
compradas ao editor parisiense  
EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehensivos, de uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada.

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.<sup>mo</sup> sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volumes ou 18 fasciculos em 4.<sup>o</sup>, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que anariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO

Eduardo da Costa Santos, editor  
4, Rua de Santo Ildefonso, 4  
PORTO

## LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desteal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

**GRAND RABAIS**  
CAMILLO CASTELLO BRANCO  
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis  
A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 »  
LUIZ DE CAMOES, notas e logographicas av. 400—200  
SENHORA RATTAZZI 1.<sup>a</sup> edição... av. 150—60 »  
SENHORA RATTAZZI 2.<sup>a</sup> edição... av. 200—100 »  
QUESTAO DA SEBENTA (aliás) *Bollas e Bullas:*  
Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »  
Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »  
A Cavallaria da Sabenta... av. 100—50 »  
Segunda carga da cavallaria... av. 150—75 »  
Carga terceira, trepluca ao padre... av. 150—75 »

### ODA A COLLECCÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epochas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.  
LUGAN GENELIOUX, successores, Clerigos, 960—PORO.

## A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL. DRAMAS MODERNOS e outros

1.<sup>a</sup> parte, TREVAS  
2.<sup>a</sup> parte, LUIZ

3.<sup>a</sup> parte, ANJO DA REDEMPÇÃO  
Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VER S O DE JULIO DE MAGALHÃES  
10 rs. cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana  
DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo oportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora Belem & C.<sup>a</sup>, rua da Cruz de Pau, 26, 1.<sup>a</sup>—Lisboa.

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

### Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 meses)..... 1\$200  
Por duas series (um anno) 2\$400  
Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalleiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.



**Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.**

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classes, por **preços sem competencia**, abonando-se comboyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o sr.

Antonio da Silva Nataria.

**NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!**  
Por meio do emprego dos  
**Elizir, Pó e Pasta dentifricios**  
dos  
**RR. PP. BENEDICTINOS**  
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)  
DOM MAGUELONNE, Prior  
2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884  
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS  
INVENTADO 1373 Pelo Prior  
NO ANNO Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embrandecidos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.  
«Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1807  
Agente Geral: **SEGUIN BORDEOS**  
Deposito em todas as Casas Parfumerias, Pharmacias e Droguarias.  
Em Lisboa, em casa de R. Bergayre, rua do Ouro, 100, 1.<sup>a</sup>

## NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

reço . . . . . 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

À livraria—CRUZ COUTINHO  
—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20  
PORTO

Vende-se duas terras lavradas, com oito alqueiros e tanto de sementeira; sendo uma sita na Bocca-do-Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao sr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.

LARGO DE S. THOMÉ  
Ovar, 16 de maio de 1888.

## GUIA DO

## NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador

POR  
EDUARDO SEQUEIRA

2.<sup>a</sup> edição refundida e illustrada com 13 gravuras

1 vol. br. . . . . 500 reis  
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio  
A' Livraria—Cruz Coutinho—  
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

## REGULAMENTO

## CONTRIBUICÃO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MODELOS

Preço . . . . . 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—  
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto,

Editores—Belem & C. Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

## INSTRUCÇÃO

## CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA  
APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO  
EXC.<sup>mo</sup> E REV.<sup>mo</sup> SR. CARDEAL

D. AMBRICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA  
BISPO DO PORTO.

Preço . . . . . 500 rs.  
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

À livraria—Cruz Coutinho—  
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

## BELEM & C.<sup>a</sup>

mprensa Editora—erdes Romanticos  
26, Rua do Marechal Saldanha  
(Cruz de Pau), 26—LISBOA

## Os amores do assassino

POR  
M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE  
JULIO DE MAGALHÃES  
Edição ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

### NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Ignez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empresa pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escriptulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> es Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo . . . . . 10 rs.  
Gravura . . . . . 10 rs.  
Folhas de 8 pag. . . . . 10 rs.  
Sairá em cadernetas semanais de 8 folhas e uma estampa.  
50 REIS SEMANAES

## OS MISERAVEIS

POR

## VICTOR HUGO

Explicada edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.<sup>o</sup> optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol mes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Alemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.<sup>o</sup> volume brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.<sup>o</sup> vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.<sup>o</sup> vol. broch. 1\$250 rei encadernado 2\$400; 4.<sup>o</sup> vol broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500 5.<sup>o</sup> vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

## LIVRARIA CIVILISACÃO

DE

Eduardo da Costa Santos—editor

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, PORTO

## HOTEL NO FURADOURO

Silva Cerveira abriu no dia 15 do proximo agosto um hotel e bilhar na rua principal da costa do Furadouro. No hotel encontram-se as maiores commodidades, limpeza e Preços convidativos.